

A influência da cultura medieval na obra *O Casamento Suspeitoso* de Ariano Suassuna

*The influence of the medieval culture in the work *The Leary Wedding* Ariano Suassuna*

Uélida Dantas de Oliveira

Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: uelida1114@hotmail.com

Resumo: No presente artigo serão analisadas características da cultura medieval no livro do autor Ariano Suassuna, *O Casamento Suspeitoso*, com o objetivo de identificar a influência medieval europeia na obra do autor brasileiro. Para tal análise, será usado como fundamentação teórica o livro de Vassallo, *O sertão medieval: origens europeias do teatro de Ariano Suassuna*, e *A cultura Popular na Idade Média*, de Mikhail Bakhtin, que enfoca a questão do riso no período medieval. Serão analisadas as expressões satíricas, visto que na Idade Média o ato de sorrir possuía um caráter revolucionário e crítico social. Seguindo essa perspectiva, este trabalho foi desenvolvido com objetivo de constatar a presença da cultura medieval na cultura nordestina retratada na obra escolhida.

Palavras-chave: Ariano Suassuna. Cultura medieval. O casamento suspeito.

Abstract: In the article are analyzed characteristics of the medieval culture in the author Ariano Suassuna's book, *The Marriage Leary*, aiming to identify by examining it the medieval European influence in the Brazilian author's work. For this analysis, we will use as theoretical basis Vassallo's book, *Medieval hinterland: European origins of theater Ariano Suassuna*, and *The Popular culture in the Middle Ages* of Mikhail Bakhtin, which is focused on the question of laughter in the medieval period. I shall analyze the satirical expressions, as in the Middle Ages the act of smiling had a revolutionary and social critic character. Following this perspective, we have developed this work in order to verify the presence of the medieval culture in the northeastern culture portrayed in the chosen work.

Keywords: Ariano Suassuna. Medieval culture. Suspicious marriage.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as características da cultura medieval europeia, que podemos identificar no livro *O Casamento Suspeitoso*, do escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, atendo-se ao fato de a obra ser uma peça teatral e de o autor possuir em sua ampla obra bibliográfica a influência do teatro medieval europeu.

Outra característica abordada neste trabalho é a questão do riso como agente crítico-social, levando em consideração que a versão original da história foi confeccionada com estrutura de comédia teatral, e, por meio dos personagens cômicos, faz críticas à sociedade, sem distanciar-se do cômico.

Convém ressaltar que, na idade média, o riso era reprovado pela igreja, que o via como uma ação errada, acreditando que o mesmo seria uma manifestação maligna.

Para Bakhtin (1987, p. 105), “o riso impede que o sério se fixe e isole da integridade inacabada da existência cotidiana”.

Logo, o intuito do cômico, da transgressão, na literatura, por exemplo, é de instruir e capacitar o leitor para perceber a falsidade e os defeitos do homem, funcionando como um instrumento de combate contra o autoritarismo, a tolerância e a falsa moral da sociedade.

2 Ariano Suassuna e O Casamento Suspeitoso

Ariano Suassuna, autor brasileiro, nasceu no nordeste, em 16 de junho de 1927, especificamente na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, época em que a cidade ainda se chamava Nossa Senhora das Neves.

Ariano é filho de João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna, que governou o estado da Paraíba no período de 1924 a 1928. Por motivos de desentendimento político, Ariano perdeu seu pai ainda na infância, quando tinha três anos de idade. João Suassuna foi assassinado no Rio de Janeiro. Nessa época, a mãe de Ariano Suassuna, Dona Rita Vilar Suassuna, mudou-se com seus filhos para a cidade de Taperoá, no cariri paraibano.

Foi em Taperoá que Ariano Suassuna criou seus personagens. Ainda quando criança, observava as pessoas com quem convivia na cidade e atribuía a seus personagens características de cada um, escrevendo em suas obras personagens típicos do nordeste brasileiro.

Em 1946, já residindo no estado de Pernambuco, Ariano Suassuna iniciou o curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife, na qual conheceu um grupo de jovens estudantes, que apreciavam o teatro, a música, a arte e a escrita. Um desses jovens era Hermilo Borba Filho, que se tornaria grande amigo de Ariano, com quem fundaria o Teatro de Estudantes do Pernambuco.

Concernente à obra *O casamento Suspeitoso*, trata-se de uma peça teatral que Suassuna levou ao palco do Teatro Boa Vista, no Estado de São Paulo, em 1958, sendo dirigido por seu amigo Hermilo Borba Filho, que tinha enorme apreço pelo teatro. Adiante, em 1961, a peça tornou-se livro, sendo registrados, em suas páginas, diálogos de personagens irreverentes da peça, os quais apresentam características da população nordestina. É a chamada “comédia de costumes”, ou seja, uma obra literária que brinca com os costumes e cultura do povo, trazendo, para eles, certa irreverência.

Ariano Suassuna tornou-se dramaturgo, criando e apresentando aos leitores obras riquíssimas em aspectos da cultura nordestina brasileira, mas com influência marcante do teatro medieval. Por meio dessa presença medieval em suas peças, Ariano transmite em sua obra críticas à sociedade por meio do riso e por meio de características que remetem o leitor a grandes obras da dramaturgia europeia. Conforme Vassalo (1993, p.17), “constatamos a presença medieval não só em práticas culturais do nordeste como nas fontes temáticas, nos modelos formais do gênero literário, nas matrizes textuais e no próprio tipo de dramaturgia que o autor emprega”.

Suassuna foi membro da Academia Brasileira de Letras, secretário da cultura do Estado de Pernambuco e fundador do Movimento Armorial de 1970, que tinha como objetivo valorizar a cultura e a arte da população nordestina brasileira. Tal movimento

procura orientar para esse fim todas as formas de expressões artísticas: música, dança, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, arquitetura, entre outras expressões. Autor de muitas obras que expressam a riqueza cultural do nordeste veio a falecer no ano de 2014.

3 O Casamento Suspeitoso

Ariano Suassuna relatou, no início da obra, que foi muito criticado por críticos teatrais pelo fato de repetir personagens, porém, o autor recriava personagens, com características da comédia nordestina e do romanceiro popular. Como cita a seguir:

Depois de encerrada e revisada por duas vezes, entrego ao público, em forma definitiva, minha peça O casamento suspeito. Creio que, de todas as que montei, foi esta a mais atacada. Os pontos mais visados eram referentes às minhas repetições e vulgaridades. Disseram, por um lado, que eu estava repetindo tipos e situações já usados no Auto Da Compadecida e, por outro, que empregara, nesta média, mais do que a na primeira, meios vulgares e grosseiros de comicidade, além de criar personagens sem sentido (A.S. 2012, p. 21).

Quando os críticos alegaram repetição de personagens, referiam-se aos personagens João Grilo do Auto da Compadecida e Cancão da obra em análise, mas Suassuna rebateu a crítica:

Dizer, assim, que o mundo das Carobas, dos Joões Grilos ou dos Cancões, em que me baseio é um mundo pobre e que vai me levar para a repetição estéril é, ao mesmo tempo, falta de respeito a algo que é profundamente nosso e, ao contrário do que dizem, muito rico - muito mais do que o teatro contemporâneo, burguês e "erudito"- e desconhecimento total daquilo que Ortega y Gasset chamou "a realidade mais eficiente do teatro"- a tradição do teatro grego e romano, do elisabetano, do espanhol e francês clássicos, do goldoniano, do alemão oitocentista, enfim, do teatro que considero o grande teatro e que ele opõe ao contemporâneo, "o teatro em ruína", expressão que subscrevo integralmente. Se a tradição popular nordestina é pobre, não o será mais do que, por exemplo, a da Commedia dell'Arte que aqueles gênios renovaram e cujos tipos eram poucos e esquemáticos (A.S. 2012, p. 23).

Nessa obra, Ariano Suassuna escreveu uma comédia acerca de um casamento falso, que, a início, foi forjado pela noiva Lúcia, sua mãe Suzana e seu amante Roberto Flávio, que se passa por seu primo, para enganar Geraldo, o noivo, e sua mãe Dona Guida. Na realidade, esse casamento não passa de um golpe do baú, que os três interesseiros, Lúcia, Suzana e Roberto, querem aplicar em Geraldo, visando ficar com toda herança que Dona Guida deixará para seu único filho, pois sabem que a família do noivo possui muitos bens.

Dona Guida não gostou da noiva que o filho arrumou e fica com dúvida em relação à sua índole. Geraldo nem desconfia que a noiva Lúcia seja uma vigarista, que está interessada em seu dinheiro, mas Dona Guida fará de tudo para que esse

casamento não se realize. Para acabar com os planos de Lúcia e de sua mãe trapaceira, Dona Guida contará com a ajuda de Gaspar e Cancão que são amigos de Geraldo.

Lúcia e Suzana descobrem os planos de Cancão e Gaspar e forjam situações para que Geraldo desconfie da amizade deles. Criam uma mentira sobre Cancão, dizendo a Geraldo que o amigo está tentando seduzir Lúcia. As impostoras montam uma situação e até registram com foto uma falsa aproximação de Cancão em relação à noiva mentirosa.

Enquanto isso, Cancão e Gaspar fazem por onde desmascarar Lúcia, sua mãe Suzana e seu amante. Os amigos de Geraldo fingem ser juiz e suplente para realizar o falso casamento. Para que o plano desse certo e os impostores não desconfiassem de nada, prenderia o Frei da cidade, Frei Roque. Sendo a cerimônia falsa, Cancão e Gaspar conseguem livrar Geraldo do golpe do baú, desmascaram a noiva trambiqueira e seus comparsas e os expulsam da cidade.

4 Análise: influência da cultura medieval

O teatro medieval surgiu a partir de autos representados em praças públicas. Eram peças teatrais apresentadas em festejos carnavalescos da época, que serviam como meio da sociedade expor seus pensamentos e fazer críticas à seriedade da Igreja e aos senhores feudais. Nos festejos carnavalescos, eram realizadas paródias que, de maneira cômica, representavam das mais famosas obras literárias, aos sermões da Igreja.

Na Idade Média, a Igreja costumava orientar a população ditando o comportamento adequado diante de diversas situações. A Igreja tinha o poder de influenciar na política e no modo de pensar, e, por causa do seu poder econômico, possuía muitos servos, que trabalhavam em suas terras. Pelo fato da Igreja exercer controle da sociedade, influenciando até na sua educação, ela se opôs ao “Riso”, porque enxergava o riso como algo pecaminoso. Para Mikhail Bakhtin,

por meio do riso e da visão carnavalesca do mundo, a seriedade é destruída e a consciência, o pensamento e a imaginação humana ficam disponíveis para ao desenvolvimento de novas possibilidades: por isso, que uma certa carnavalização da consciência precede e prepara sempre as grandes transformações, mesmo no domínio científico (1987, p. 43).

Com relação à obra analisada e ao autor, podemos frisar que Ariano, ao fundar o Movimento Armorial, tinha por objetivo criar uma arte erudita com influência da cultura nordestina, transparecendo em suas obras a junção do erudito com a arte da cultura popular, especificamente, a arte vinda do nordeste do Brasil.

Ao destacar a cultura nordestina, Suassuna ressalta a literatura de cordel, o teatro de mamulengo, os desenhos de Xilogravuras, as festas e danças populares. No que tange ao erudito, o autor destaca a cultura europeia e a sua importância na literatura e nas artes.

O teatro foi o meio pelo qual Ariano pôde transpor sua obra com características populares nordestinas e rurais para um público mais urbanizado, com mais

conhecimento de mundo, que compreenderia com mais facilidade por meio do teatro toda a grandeza da cultura nordestina nas obras de Ariano Suassuna, com destaque para *O Casamento Suspeitoso*, objeto de análise deste aporte científico.

Nas construções teatrais de Ariano Suassuna, é perceptível a estética armorial, proveniente da influência cultural medieval, da riqueza do teatro na Idade Média, que foi revolucionário para aquela época. “Isto ocorre porque a Idade Média é o espaço em que floresceu uma dramaturgia que associa o religioso e o popular através das oposições litúrgico/profano e sério/jocoso” (VASSALLO, 1993, p. 29).

Com base no que fora citado, a medievalidade encontra-se presente no teatro de Suassuna, nos seus personagens, nas técnicas utilizadas em suas peças, os aspectos religiosos fundidos com a cultura do povo nordestino, que o autor carrega como marca em suas obras. Como cita Vassallo (1993, p. 29),

a medievalidade imprime a marca mais específica ao seu teatro, recortando transversalmente os temas, os textos e os modelos formais. Ela decorre de imediato de suas fontes populares, que retiveram o modelo medieval e o transmitem por via indireta, e mediatamente, das fontes cultas católicas de seu teatro. Suas estruturas semântico-formais abstratas (ou arquitextos) são escolhidas entre as práticas mais antigas da cena ibérica, de que o romanceiro tradicional nordestino guarda muitas consonâncias nas técnicas e nos temas.

O Casamento Suspeitoso faz destaque ao cômico. Ademais, é uma obra que traz o riso em forma de ironia, satirizando de maneira crítica a Igreja e os membros da justiça, que na obra são representados pelo Frei Roque e pelo juiz Nunes. Para Bakhtin, “o riso impede que o sério se fixe e isole da integridade inacabada da existência cotidiana” (1987, p. 105).

No trecho a seguir, em um diálogo, logo no primeiro ato da peça, Cancão conversa com Nunes (A.S. 2012, p. 29):

NUNES - Mas afinal de contas, por que é que eu fui chamado?

CANCÃO - Porque a moça quer casar com Geraldo assim que chegar. A mãe disse que não transige nessas questões de moral e que se a filha ficar aqui com o noivo sem casar podem falar dela.

NUNES - Esse casamento é impossível, não se publicaram os proclamas.

CANCÃO - E se Geraldo abrir o inventário do pai dele? O senhor se lembre que esse inventário é o mais rico, o mais cheio de custas que já apareceu aqui. Se ele abrir o inventário o senhor dá um jeito para o casamento não ser hoje?

NUNES - Se esse inventário se abrir, Cancão, eu faço o que Geraldo quiser. Mas você não disse que a moça quer casar hoje?

Nesse trecho, o personagem Cancão ironiza o juiz Nunes, ao referir-se à riqueza do inventário do amigo Geraldo, que está noivo de uma moça, que eles não conhecem. Ao falar do inventário, dá a entender que, por saber que Geraldo é rico, o juiz realizaria o casamento sem fazer questão da documentação necessária para a cerimônia, documentação essa, chamada, em cidades do interior nordestino, de proclamas. Como

já citado, a obra faz críticas, satirizando autoridades respeitadas pela sociedade. Conforme Vassallo (1993, p. 30),

a peça não tem quiproquó, mas apela para o riso farsesco provocado pelos inúmeros travestimentos, pelas cenas de pancadaria e pela sátira social aos membros da Igreja e da Justiça. Aproxima-se mais da dramaturgia burguesa do que do romanceiro, do qual toma apenas o personagem Cancão, protagonista de inúmeros folhetos, aqui recriado como tipo e não como transposição direta do mito [...]. O par Cancão – Gaspar retoma uma tradição do teatro popular, a dupla circense que o povo, com seu instinto certo, batizou admiravelmente de o Palhaço e o Besta, conforme já dizia Suassuna. Ela também é encontrada na propaganda popular nordestina e no bumba meu boi, ao mesmo tempo que evoca os empregados astutos e independentes de Molière e da *comedia dell'arte*.

Logo, o papel do riso em *O Casamento Suspeitoso* difundiu-se entre o despertar do riso do leitor e a apresentação de maneira cômica das falhas do caráter humano, ademais das autoridades que regem a sociedade. Bakhtin relata que o riso é a forma pela qual a verdade é expressa ao mundo. Um exemplo do que diz Bakhtin acontece na citação a seguir (A.S. 2012, p. 99):

FREI ROQUE entra como um furacão e agarra CANCÃO pela gola.
 FREI ROQUE - Ah, você está qui! Cancão safado, Cancão mentiroso!
 GASPAR - A bênção, Frei Roque!
 FREI ROQUE - Deus o abençoe! Cancão, eu pensava que você prestava, mas descobri que você é um cancão muito safado. E você vai me pagar!
 GASPAR - A bênção, Frei Roque!
 FREI ROQUE - Deus o abençoe, Gaspar! Vai me pagar para aprender quem são os filhos de São Francisco. Prepare a tábua do queixo!
 GASPAR - A bênção, Frei Roque!
 FREI ROQUE - Deus o abençoe, Gaspar! Ora pinoia, já abençoei mais de cem vezes!
 GASPAR - E bênção só se pode dar uma vez, é?
 FREI ROQUE - Não, mas não quero que você interrompa minha raiva!
 GASPAR - Ah, o senhor está com raiva?

O texto citado traz um diálogo irreverente, apesar do Frei Roque expressar raiva por ter sido enganado pelo esperto Cancão. No trecho, o personagem Gaspar pede a bênção ao Frei, tentando interrompê-lo e evitar que ele se enfureça mais com seu amigo Cancão. Ao desenrolar da cena percebe-se uma crítica feita ao membro da Igreja que, demonstrando sua raiva, torna-se divergente diante do papel que ele tem na sociedade. Expressando ira, ele faz o leitor deduzir que o mesmo não consegue perdoar as artimanhas de Cancão.

Vale ressaltar que, quando o teatro religioso medieval surgiu, foi exatamente na Igreja durante as missas a partir das paródias feitas de passagens bíblicas. Com o ensejo do teatro religioso, surge o teatro profano, no qual são satirizadas as expressões religiosas apresentadas no teatro religioso.

O teatro profano era associado às festas populares, carnavalescas, e as apresentações eram realizadas em palcos em praças públicas. Os atores se assemelhavam a componentes de circos, pois realizavam imitações cômicas, vestidos com roupas e máscaras para satirizar a Igreja. Nos festejos carnavalescos, os participantes podiam falar de maneira grotesca, blasfemar contra as pessoas, as divindades e os membros da Igreja.

Prosseguindo com a análise, cito o trecho em que, novamente, destaca-se a maneira como a figura do membro da Igreja é satirizada (A.S. 2012, p. 68):

FREI ROQUE - São Francisco o Santo mais valente da Igreja Católica.
 CANCÃO - Mas era homem para quebrar a cara dum?
 FREI ROQUE - Cancão, São Francisco era homem para o que desse e viesse!
 CANCÃO - Como é que o senhor sabe?
 FREI ROQUE - E como é que você não sabe?
 CANCÃO - Eu não acredito nessas coragens escondidas não, sabe, Frei Roque? Se ele tivesse sido macho mesmo, a gente terminava sabendo. Pelo menos uma cara ele teria quebrado.
 FREI ROQUE - Ó Cancão, sabe do que mais? É capaz dele ter quebrado!
 CANCÃO - Frei Roque!
 FREI ROQUE - Eu não tenho certeza não, mas antes de ser santo é capaz dele ter quebrado aí a cara de algum safado.
 CANCÃO - Ai, e ele não foi santo logo não?
 FREI ROQUE - São Francisco? São Francisco foi o maior desordeiro da Europa. E é bem possível que nesse meio algum desordeiro tenha se metido a besta para São Francisco e São Francisco pegava o cabra assim pela gola e dizia: "Desordeiro, você agora vai ver quem é São Francisco!" (Agarra Gaspar e vai demonstrando com ele.) E metia-lhe a tapa na cara! Abria a mão assim e lapo!

Diante do que conhecemos atualmente sobre o catolicismo e sobre a forma como seus adeptos são devotos e respeitam aos santos, é até inacreditável ver um membro da própria Igreja referir-se dessa maneira a um bem-aventurado, que o mesmo é devoto. Destaco o seguinte trecho da fala do Frei Roque: "São Francisco foi o maior desordeiro da Europa". Observamos, então, que, de forma irreverente e típica do povo nordestino, mais uma vez ocorre uma sátira à Igreja. Destaco, também, a importância do personagem Cancão, o qual até o nome possui grande significado, como descreve o dicionário de expressões nordestinas de Navarro (1998, p. 61):

1. Pássaro preto comum no nordeste.
2. O Minidicionário de Pernambuco registra: "Magro de músculo rígido; magro que só **cancão**." Ver guenzo, pau-de-virar-tripa.
3. No sentido figurado é um cabra metido a besta, a valente, grenado, conforme Antônio Nóbrega: "Sou o Mateus presepeiro, sou **cancão**, sou o João Grilo, eu sou o Benedito, Tira-Teima e o Tiradá." Mateus Embaixador, Antonio Nóbrega.

Cancão é um personagem que Suassuna traz na obra *O Casamento Suspeitoso*, mas que nos remete a outros personagens do próprio escritor, como é o caso de João

Grilo do Auto da Compadecida. Ambos são personagens que ressaltam problemas do cotidiano popular mediante o riso, que de forma cômica apontam as falhas e as verdades do seu povo. Em *O Casamento Suspeitoso*, Cancão tem como amigo e cúmplice de suas artimanhas Gaspar. Já no Auto da Compadecida, Chicó faz parceria com João Grilo em suas peripécias, considerando que ambos são personagens espertos.

Outra característica da cultura medieval em *O Casamento Suspeitoso* é a abordagem do baixo corporal, que se encontra da sensualidade, das roupas e da maneira de falar que alguns personagens expressam, nesse caso, o trio de impostores, Lúcia, Roberto e Suzana, que se utilizam dessa característica para ludibriar os outros personagens. O trio transparece uma inteligência mais maliciosa, baseada nos conhecimentos obtidos por meio da urbanização, por se tratarem de personagens vindos de uma cidade urbana. Como cita (A.S. 2012, p. 33):

Entram LÚCIA, SUSANA E ROBERTO FLÁVIO. Ele vem com camisa colorida, estampada, óculos e máquina a tiracolo. As duas devem vir vestidas de modo refinado, exagerado, esquisito, ultramoda, de maneira a contrastar o mais possível com a pobreza de CANCÃO E GASPAR, com a sóbria descrição de GERALDO E DONA GUIDA e com a pretensão do juiz.

Como o próprio Suassuna descreve, os personagens Lúcia, Suzana e Roberto Flávio possuem costumes diferentes dos outros personagens. Nessa citação, ele destaca a diferença no modo de vestir-se do trio, mas no trecho a seguir, podemos constatar as diferenças expostas na maneira de agir, de falar, e também a sensualidade descrita pela personagem Lúcia (A.S. 2012, p. 52):

LÚCIA - Não sei se você reparou, mas desde que cheguei os dois ficaram me olhando de um jeito... Toda vez que cruzava as pernas ou ficava de costas...
 GERALDO - Canalhas!
 LÚCIA - Pode ter sido engano meu, mas por segurança comecei a tratá-los a distância. Nessas coisas é bom não facilitar. Eles sentiram a história e, por vingança, resolveram me prejudicar junto a você. Resolveram... Não, não digo, é uma coisa tão baixa que eu...
 GERALDO - Diga, meu bem, você está acima destas coisas!
 LÚCIA - Mamãe ouviu os dois dizendo que vão me caluniar.
 GERALDO - Caluniar? Como?
 LÚCIA - E eu sei? Mamãe não quis me dizer do que se tratava direito, para não ferir minha inocência! Era uma coisa horrível, uma história dum cachorro, duns latidos... Parece que era para dizer a você que eu era mesmo uma cachorra!

Lúcia relata o fato dos amigos de Geraldo estarem interessados nela, mas por ela não ter demonstrado interesse, eles resolvem caluniá-la, a personagem começa descrevendo que eles observavam cada vez que ela cruzava as pernas ou ficava de costas, observando seu corpo. Nesse trecho, percebemos a sensualidade da personagem Lúcia, que demonstra ser uma mulher bonita e atraente. Adiante, Lúcia conta que sua mãe ouviu a seguinte conversa dos amigos de Geraldo: “era uma coisa horrível, uma história dum cachorro, duns latidos... Parece que era para dizer a você,

que eu era mesmo uma cachorra!“. Compreendemos que nesse trecho o autor referia-se a um momento íntimo, de sensualidade, entre Lúcia e seu falso primo Roberto Flávio. Portanto, podemos tomar como exemplo do baixo corporal a sensualidade da personagem Lúcia e a expressão supracitada. Conforme Vassallo (1993, p. 24),

percebemos, pois, que a utilização do baixo corporal e material por Suassuna incide sobre peças cujos modelos formais se prendem ao teatro popular, como a farsa e o mamulengo. As situações eróticas predominam em personagens de procedência citadina (Clarabela e Aderaldo em *Farsa da boa preguiça*. O tio de impostores em *O Casamento Suspeitoso*), ao passo que a linguagem desabrida é utilizada indiferentemente por personagens rurais e urbanos. Predominando nos primeiros, percorre entretanto em todas as camadas sociais, dos mamulengueiros à riqueza, passando pelo padre. No contexto moralista do sertão, a utilização dessa linguagem remete ao discurso carnavalizado.

Confirmamos, assim, que *O Casamento Suspeitoso* é uma obra que possui aspectos da cultura medieval. Podemos encontrar no teatro popular de Ariano Suassuna uma forte influência do teatro medieval. Percebe-se, além disso, que o riso em sua obra também tem a intenção de fazer críticas a questões que assolam a sociedade, os membros da Igreja e as autoridades presentes em sua dramaturgia.

5 Considerações finais

Com a leitura do livro *O Casamento Suspeitoso* de Ariano Suassuna e das fontes teóricas que subsidiaram o desenvolver do artigo, tornou-se possível alcançar o objetivo de identificar as características da cultura medieval presentes na obra.

Ressalta-se a questão do riso e do baixo corporal, que, mesmo dentro da moralidade, se faz presente nas características de seus personagens. Importante também constatar que, mesmo com a riqueza da cultura do nordeste brasileiro, as obras de Suassuna contam ainda com a grandeza da cultura medieval.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

NAVARRO, Fred. *Assim falava Lampião: 2500 palavras e expressões nordestinas*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. 272p.

SUASSUNA, Ariano. *O casamento Suspeitoso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. 125p.

VASSALLO, Lígia. *O sertão medieval: origens européias do teatro de Ariano Suassuna*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993. 180p.